

ANTIMICROBIANOS, MAU USO X RESISTÊNCIA: RELATO DE CASO EM CANINO

ZALAMENA, Fernanda¹, WOLKMER, Patrícia²; BOURSCHEID Tassiana³ ROTH, Fabiane
Gruhn³

PALAVRAS-CHAVE: Antibióticos. Bactérias. Resistência.

INTRODUÇÃO

Segundo MOTA (2010), antimicrobianos são substâncias naturais (antibióticos) ou substâncias sintéticas (quimioterápicos), que agem sobre os micro-organismos inibindo seu crescimento ou os destruindo. Dos dois tipos de antimicrobianos existentes, os antibióticos, que são os mais utilizados, tanto para medicina humana quanto para medicina veterinária, prescritos tanto para uso intra-hospitalar, quanto para automedicação. Classificados como bactericidas, que causam a morte das bactérias, ou bacteriostáticos que acabam inibindo o crescimento delas (WALSH, 2003).

São utilizados mundialmente tanto para tratamento e profilaxia de doenças infecciosas que atingem os seres vivos, mas isso contribui para a resistência microbiana. Deve-se ressaltar também que não só o uso de antimicrobianos nos seres vivos, mas também sua utilização na agricultura e a ingestão deles em forma natural, interferem na resposta dos mesmos (ARIAS, CARRILHO, 2012).

Um efeito colateral inevitável, quanto ao uso de antibióticos é o surgimento de bactérias resistentes. Vários estudos indicam que após a introdução de antibióticos no organismo, seja este animal ou humano, tanto bactérias patogênicas, quanto comensais criam resistência (VAN DEN BOGAARD; STOBBERINGH, 2000). Este indicativo gera grande preocupação, pois a disseminação destes micro-organismos resistentes através da cadeia alimentar, interferem diretamente na saúde pública e na ineficácia de antimicrobianos antes utilizados.

Segundo MOTA (2010), o uso racional de antimicrobianos já causa resistência dos micro-organismos, entretanto o uso indiscriminado deles, pode comprometer a resposta

¹ Acadêmica do 5º semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. E-mail: fer.rak@hotmail.com,

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. E-mail: patiwo1@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta.

clínica do paciente e criar micro-organismos multirresistentes. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão que apresentava cistite e possuía resistência à vários antimicrobianos testados, e a importância de exames complementares, obtendo um resultados mais específico e um tratamento adequado.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta um canino, macho, sem raça definida, com idade de três anos, pesando 5,700kg, com histórico clínico de incontinência urinária e aumento do volume abdominal, aparentemente não apresentando dor. O paciente havia sido tratado por 20 dias com amicacina, 20mg/kg, SC, BID devido a suspeita de cistite. Foram solicitados exames complementares, como radiografia, urinálise e urucultura. A radiografia detectou-se estenose de uretra, na curvatura uretral. A urinálise revelou processo inflamatório na vesícula urinária com grande presença de bactérias, cristais de oxalado de Cálcio e cristais de estruvita. Na cultura microbiológica realizada com a urina do paciente (coletada por cistocentese, guiado por ultrassonografia), houve crescimento de *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Klebsiella*.

Foram realizados antibiogramas, e o resultado demonstrou resistência à: Amoxicilina, Amoxicilina + Ac. Cluvulânico, Ampicilina, Azitromicina, Cefalexina, Ceftriaxona, Levofloxacina, Doxacilina, Enrofloxacina, Eritromicina, Estreptomicina, Gentamicina, Lincomicina, Neomicina, Norfloxacina, Oxacilina, Penicilina G, Sulfametrim (Sulfazidina + trimetropim), Sulfazotrim (Suldametoxazol + trimetropim), Tetraciclina e Amicacina. A tutora revelou também que antes de estar sob sua responsabilidade, o uso de antibióticos neste paciente teria iniciado quando ele possuía apenas cinquenta dias de vida, por consequência de um atropelamento. Esclarecendo o porquê da resistência de praticamente todos os antibióticos testados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção do trato urinário (ITU) é uma doença comum que ocorre em 14% dos cães que vão ao veterinário, durante o seu período de vida. É uma razão comum para o uso de terapia antibacteriana mas, são cada vez mais os casos de resistências, como consequência da escolha e utilização irracional de antibióticos (MAIA, 2016). A resistência bacteriana a antibióticos tem sido uma problemática enfrentada em nível clínico-hospitalar, ainda que utilizemos uma boa combinação de bases antibióticos verificamos a recidiva dos processos infecciosos aumentando a possibilidade de cronificação. O uso racional de antimicrobianos,

tanto no controle quanto na profilaxia são pontos importantes para evitar o surgimento de micro-organismos resistentes. A procura de um profissional competente e a realização de exames complementares também são de suma importância para evitarmos um problema que não para de crescer. Mas principalmente a conscientização da população sobre o uso irracional e as consequência que isso trará para as futuras gerações, pois o desequilíbrio entre os reinos dos seres vivos, nunca revelou bons resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIAS, M.V.B.; DE MAIO CARRILHO, C.M.D. Resistência antimicrobiana nos animais e no ser humano. Há motivo para preocupação? **Semina: Ciências Agrárias**, v. 33, n. 2, p. 775-790, 2012.

MAIA, F.P.R.M. Caracterização do crescimento bacteriano e a susceptibilidade antimicrobiana em infecções do tracto urinário em cães. Dissertação de mestrado, 2016.

MOTA, LM. et al. Uso racional de antimicrobianos. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 43, n. 2, p. 164-172, 2010.

VAN DEN BOGAARD, A.E.; STOBBERINGH, E.E. Epidemiology of resistance to antibiotics: links between animals and humans. **International journal of antimicrobial agents**, v. 14, n. 4, p. 327-335, 2000.

WALSH, C. Antibiotics: Actions, Origins, Resistance (American Society for Microbiology Press, Washington, DC). 2003.